



A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO PARA A ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA.

GABRIELLY MONIQUE MELO FERREIRA; IAGO ESTEVAZ BARBALHO MACÊDO;
LANNA KAREM ALVES DA CUNHA; DRIELLE CAROLINE DA SILVA LOBO

RESUMO

Introdução: A territorialização se refere a uma ferramenta metodológica fundamental para o reconhecimento das condições de vida e da situação de saúde de uma população em uma área específica para a elaboração de um modelo de assistência baseado nas necessidades locais, é essencial realizar esse processo de identificação, organização e análise detalhada do território, que é a territorialização. **Objetivo:** Identificar a importância da territorialização para a Atenção Básica em Saúde no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Com o intuito de reconhecer a necessidade do entendimento do território para a melhor prestação de serviços na Unidade Básica. **Metodologia:** Para a construção do presente estudo foi realizada uma revisão de literatura, focando nos seus benefícios para o planejamento e gestão dos serviços. A pesquisa foi complementada por uma visita à Unidade de Saúde da Família Viriato Lobo, no bairro do Cajueiro, da cidade de Santo Antônio de Jesus, estado da Bahia, onde foram coletadas informações práticas e qualitativas diretamente das Agentes de Saúde, que realizaram a territorialização naquela área. **Resultados e Discussão:** A atenção básica funciona, portanto, como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. Esses serviços são orientados pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Assim, a partir das UBSs (ou “postinhos de saúde” como são popularmente conhecidos) esse indivíduo vai ser atendido por um profissional da saúde, o qual irá diagnosticá-lo (se possível) ou receitar exames a fim de promover um diagnóstico. Assim, a territorialização perpassa não apenas uma resposta mais ágil e precisa às demandas locais, mas também fortalece a capacidade de intervenção das equipes de saúde, contribuindo para a melhoria da saúde da população.

Palavras-chave: Território; Saúde; Atenção Primária; Unidade de Saúde da Família; Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Desde a origem, o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de terreo-territor (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo – especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam alijados da terra, ou no “territorium” são impedidos de entrar (HAESBAERT, 2004). Nesse sentido, há uma estreita relação entre território e identidade, no que se refere ao entendimento das relações entre a dominação e a apropriação desse espaço.

Território em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação. (HAESBAERT, 2004). O termo

"territorialização" se identifica com um campo de interioridade, com um sistema semiótico de signos, componentes discursivos e coletivos de enunciação.

Nesse contexto da saúde, a territorialização se refere a uma ferramenta metodológica fundamental para o reconhecimento das condições de vida e da situação de saúde de uma população em uma área específica. Esse processo tem como objetivo a construção de um modelo de assistência que esteja alinhado com a realidade social da população em questão (BISSACOTTI *et al.*, 2019.)

Logo, para a elaboração de um modelo de assistência baseado nas necessidades locais, é essencial realizar esse processo de identificação, organização e análise detalhada do território, que é a territorialização. Isso possibilita o planejamento e a gestão eficaz das ações e dos serviços de saúde. Assim, este resumo expandido tem por objetivo evidenciar a importância da territorialização para a atenção básica em saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção do presente estudo foi realizada uma revisão de literatura, com o intuito de compreender a importância da territorialização na atenção básica em saúde, focando nos seus benefícios para o planejamento e gestão dos serviços. A pesquisa foi complementada por uma visita a Unidade de Saúde da Família Viriato Lobo, no bairro Cajueiro, da cidade de Santo Antônio de Jesus, estado da Bahia, onde foram coletadas informações práticas e qualitativas diretamente das Agentes de Saúde, que realizaram a territorialização naquela área, com a finalidade de enriquecer a análise teórica com dados que refletem a realidade vivenciada no cotidiano da atenção básica. Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se discutir sobre a importância da territorialização para a atenção básica em saúde, primeiramente se deve compreender o que é e como funciona a atenção básica em saúde. Segundo o Ministério da Saúde, a atenção básica ou atenção primária em saúde é conhecida como a "porta de entrada" dos usuários no Sistema Único de Saúde. Ou seja, é o atendimento inicial. Seu objetivo é orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade. A atenção básica funciona, portanto, como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. Para entendermos melhor como esse filtro funciona, observemos a imagem a seguir:

O cidadão não se sente bem, com dores, mal estar ou qualquer outro sintoma e vai até a Atenção Primária à Saúde, a qual no Brasil é representada por diversos programas governamentais, sendo um deles a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), por exemplo. Esses serviços são orientados pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Assim, a partir das UBSs (ou "postinhos de saúde" como são popularmente conhecidos) esse indivíduo vai ser atendido por um profissional da saúde, o qual irá diagnosticá-lo (se possível) ou receitar exames a fim de promover um diagnóstico.

Então, quais serviços são ofertados pelas Unidades Básicas de Saúde? Em suma, são disponibilizados para a população, serviços de prevenção e conscientização, como consultas médicas regulares, as quais podem ser agendadas facilmente na recepção dessas unidades; vacinação e prevenção de doenças, são nesses "postinhos" que ocorrem as campanhas de vacinação em grande quantidade da população e onde os cidadãos podem regular o seu calendário de vacinação; cuidados pré-natais e acompanhamento durante a gravidez, nas UBSs também ocorre todo o acompanhamento necessário com consultas e exames (no

mínimo 6) para que uma gestante possa ter uma gestação saudável e adequada; cuidados infantis, essas unidades são responsáveis por todo o corpo social daquela região, incluindo crianças, adultos e idosos; gerenciamento de doenças crônicas, também é dever da APS fornecer consultas e medicamentos necessários para o gerenciamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.

Logo, qual o papel da territorialização para a ABS? Pode-se destacar alguns pontos como:

- 1- Mapear a comunidade assistida pela unidade: a partir desse mapeamento, os agentes comunitários de saúde irão fazer estratégias a fim de melhor atender o corpo social de acordo com suas necessidades.
- 2- Disponibilizar os exames e equipamentos necessários: caso nessa territorialização seja constatado que na população mapeada tenha um grande número de pessoas com problemas cardiovasculares, é de interesse dessa unidade exigir um eletrocardiograma para a realização de exames, por exemplo.
- 3- Disponibilizar os medicamentos de acordo com a necessidade da população: também partindo da coleta de dados da população, se houver uma parcela de indivíduos com uma doença crônica, como hipertensão, é dever da UBS prover os medicamentos necessários para que essas pessoas possam gerenciar essa patologia e manter uma vida saudável.
- 4- Analisar o potencial de risco da população local: a partir do contato direto com o território, os agentes comunitários de saúde irão determinar quais as áreas de maior risco para a população, no exemplo de da UBS da Viriato Lobo de Santo Antônio de Jesus, seriam áreas marcadas pela presença de focos do mosquito *Aedes Aegypti*, vetor responsável pela Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela.

EXEMPLO DE REALIDADE - Unidade de Saúde da Família Viriato Lobo:

A partir dessa pesquisa e conhecimento, fomos até a Unidade de Saúde Família Viriato Lobo, localizado no bairro do Cajueiro, onde conversamos com a Joselita de Almeida Mota, Agente Comunitária de Saúde (ACS) mais antiga do bairro, a qual nos falou sobre o processo de territorialização nessa comunidade e alguns exemplos de como essa territorialização foi fundamental no trabalho dela. Segundo a ACS, a territorialização é necessária para conhecer os processos históricos, geográficos, econômicos e culturais da região demarcada. Nessa região, cada ACS está responsável por cada microárea, a qual promove cadastrar cada membro da família presente, com a finalidade de acompanhar o estado de saúde daqueles indivíduos e, também, de permitir o acesso à saúde mais próxima. Além disso, as ACS planejam o retorno positivo da territorialização com campanhas como a vacina, etilismo, tabagismo, saúde mental, hipertensão, amamentação, de acordo com a necessidade da população naquele momento, bem como estabelecer vínculos com a comunidade.

4 CONCLUSÃO

Portanto, concluímos que a territorialização em saúde se revela essencial para a eficácia da atenção básica, pois, ao mapear e compreender as características específicas e as necessidades de cada território, é possível desenvolver estratégias mais direcionadas e adequadas, promovendo a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a gestão de cuidados de maneira mais eficiente. Esse enfoque permite atravessar os conceitos de Rogério Haesbaert - território simbólico, uma vez que os agentes de saúde, ao fazer a territorialização, conhece a

comunidade pertencente do bairro designado e sua identidade, assim como o território funcional, que consiste na relação entre as ACSs e o ambiente físico. Assim, a territorialização perpassa não apenas uma resposta mais ágil e precisa às demandas locais, mas também fortalece a capacidade de intervenção das equipes de saúde, contribuindo para a melhoria da saúde da população.

REFERÊNCIAS

HAESBART, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Setembro de 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.p df>. Acesso em 25 jul. 2024.

BISSACOTTI, Anelise; GULES, Ana; BLUMKE, Adriane. Territorialização em Saúde. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 19, n. 42, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/47115>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Secretaria da Saúde do Estado do Paraná. Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Atencao-Primaria-Saude>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: 27 jul. 2024.